

DIPLOMACIA

Crítica às guerras e alerta sobre clima

No Brics, Lula diz que os conflitos no Oriente Médio e da Rússia x Ucrânia têm potencial para se tornarem globais. Ele cobra financiamento para conter a mudança climática

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu, ontem, na Cúpula do Brics, o fim dos conflitos no Oriente Médio, com ataques de Israel à Faixa de Gaza, Cisjordânia, Iêmen e Síria, e entre Rússia e Ucrânia. Os russos são os anfitriões do evento, que reúne chefes de Estado do bloco em Kazan.

O discurso de Lula foi por videoconferência. O presidente teve de cancelar a viagem à Rússia após sofrer um acidente doméstico no último sábado.

"No momento em que enfrentamos duas guerras com potencial de se tornarem globais, é fundamental resgatar nossa capacidade de trabalhar juntos em prol de objetivos comuns", disse.

Lula citou uma declaração do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro, quando o chefe de Estado afirmou que a Faixa de Gaza se tornou "o maior cemitério de crianças e mulheres do mundo".

O petista também falou sobre as mudanças climáticas e voltou a cobrar dos países mais desenvolvidos o financiamento para ações de proteção ambiental. Lula criticou os organismos financeiros internacionais. Citou a promessa de repassar US\$ 100 bilhões aos países mais pobres feita pelos Estados Unidos e não cumprida. "Os dados da ciência exprimem um sentido de urgência sem precedentes", pontuou.

Ele destacou o papel do Brics como uma forma de aumentar a força dos países do Sul Global no cenário internacional, fez críticas aos países ricos e à dependência do dólar nas transações.

Apesar de ressaltar a importância do Brics, o presidente não comentou sobre a nova expansão do bloco, que deve aceitar mais 12 países como parceiros.

Originalmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul — que entrou um ano depois —, o grupo aceitou como membros plenos, no ano passado, Egito, Etiópia, Emirados Árabes Unidos, Irã e Arábia Saudita, apesar de o último ainda não ter formalizado sua adesão. Espera-se que, após a Cúpula de Kazan, outros 12 países entrem como parceiros, com menos poder de decisão do que os membros plenos.

Os chefes do bloco aprovaram durante a cúpula uma lista prévia com os parceiros, que inclui Cuba, Bolívia, Indonésia, Malásia, Uzbequistão, Casaquistão,

RS/Fotos Públicas



Lula discursou por videoconferência na Cúpula do Brics, que ocorre em Kazan, na Rússia



No momento em que enfrentamos duas guerras com potencial de se tornarem globais, é fundamental resgatar nossa capacidade de trabalhar juntos em prol de objetivos comuns"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

"Insensatez"

Lula chamou o quadro de "insensatez" e criticou o avanço do conflito para a Cisjordânia e para o Líbano. Israel tem o objetivo declarado de atacar o Hezbollah, grupo islâmico armado baseado no território libanês. A comunidade internacional teme uma possível entrada do Irã, aliado do Hezbollah, no conflito. Isso poderia evoluir para uma guerra entre dois países com forças militares poderosas.

Tailândia, Vietnã, Nigéria, Uganda, Belarus e Turquia.

A Venezuela e a Nicarágua ficaram de fora do rol de candidatos, em decisão vitoriosa para a diplomacia brasileira. Os dois países vivem uma crise diplomática com o Brasil. A Venezuela, com apoio da Rússia, era considerada uma forte candidata, mas foi barrada durante as negociações, apesar da presença de Nicolás Maduro em Kazan e do forte lobby venezuelano.

"Muitos insistem em dividir o mundo entre amigos e inimigos. Mas os mais vulneráveis não estão interessados em dicotomias simplistas. O que eles querem é comida farta, trabalho digno e escolas e hospitais públicos de acesso universal e de qualidade. É um meio ambiente sadio, sem eventos climáticos que ponham em risco sua sobrevivência. E uma vida de paz, sem armas que vitimam inocentes", declarou Lula.

Ele agradeceu o apoio dos países do Brics à presidência brasileira do G20 e destacou a iniciativa para taxar grandes fortunas — uma das prioridades do bloco neste ano. "Seu respaldo foi fundamental para avançar em iniciativas que são cruciais para a redução das desigualdades, como a taxação de super-ricos", afirmou. Também mencionou a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, que será lançada na Cúpula do G20, em novembro,

no Rio de Janeiro, e que está re-uniendo adesões.

Sobre o Brics, garantiu que a presidência brasileira do bloco, que começa no ano que vem, vai manter a defesa de um multilateralismo e uma relação menos desigual entre os países ricos e o Sul Global, dos quais o bloco desponta como representação após a expansão dos últimos anos.

Outro tema central do discurso de Lula foi o sistema econômico promovido pelo Brics. Ele destacou que o bloco reúne países com 3,6 bilhões de habitantes no total e 36% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. "Entretanto, os fluxos financeiros continuam seguindo para nações ricas. É um Plano Marshall às avessas, em que as economias emergentes e em desenvolvimento financiam o mundo desenvolvido", argumentou.

Lula enfatizou que o comércio do Brasil com os membros do Brics cresceu 12 vezes entre 2003 e 2023 e que o bloco é responsável por fornecer um terço das importações brasileiras. Além disso, deu destaque à iniciativa para diminuir a dependência do dólar e do norte-americano Sistema Swift nas transações internacionais. "Por meio do Mecanismo de Cooperação Interbancária, nossos bancos nacionais de desenvolvimento vão estabelecer linhas de crédito em moedas locais, que reduzirão os custos de transação de pequenas e médias empresas", sustentou.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Caio Gomez



Nunes mantém liderança, Boulos avança entre mulheres

O prefeito Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, segundo Pesquisa Quaest divulgada ontem, mantém a vantagem de nove pontos percentuais em relação a Guilherme Boulos (PSol) na disputa pela Prefeitura de São Paulo. Entretanto, o levantamento mostrou ligeira inflexão de 45% com 44% das intenções de voto de Nunes, enquanto Boulos subiu de 33% para 35%.

A diferença ainda é confortável para Nunes, porém, a quatro dias das eleições, esse terreno perdido gera tensão na campanha do prefeito e anima o seu opositor. A volatilidade eleitoral nesta reta final costuma ser significativa em São Paulo. Boulos cresceu entre os eleitores que votaram em Tabata Amaral (PSB), de 54% para 62%, enquanto Nunes também avançou entre os eleitores de Pablo Marçal (PRTB), de 74% para 79%.

Encaminhada pela TV Globo, a pesquisa foi realizada entre 20 e 22 de outubro e entrevistou presencialmente 1.200 pessoas acima de 16 anos na cidade. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais para mais ou para menos considerando um nível de confiança de 95% (SP-06257/2024).

O que mais preocupa os estrategistas de Nunes é o desempenho de Boulos entre as mulheres, em que a vantagem do prefeito se reduziu de 12 para cinco pontos percentuais, e entre os jovens, parcela do eleitorado na qual Boulos reverteu a vantagem de Nunes. Também houve mudança entre os eleitores com renda acima de sete salários mínimos, em que a vantagem de Nunes era de 20 pontos e caiu para sete.

A volatilidade dos eleitores dessas faixas — mulheres, jovens e renda alta — ainda é incipiente para uma virada nas eleições. Entretanto, nas últimas 72 horas antes da votação, ainda pode formar uma onda eleitoral. No primeiro turno, foi essa onda que deslocou Marçal da disputa, puxou Boulos para baixo e catapultou Nunes de volta à liderança, em 48h, por causa de uma calúnia de Marçal contra Boulos.

Realizada na segunda e terça-feira, a pesquisa não captou a repercussão do almoço de terça-feira de Ricardo Nunes com o ex-

-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Bolsonaro perdeu as eleições na capital paulista para Lula. Por essa razão, Boulos procura identificar ao máximo sua imagem com a do petista. Ao contrário, Nunes evita maior aproximação com Bolsonaro; prefere posar ao lado do governador Tarcísio.

Nunes lidera entre homens, quem tem mais de 35 anos, ensino fundamental e médio, renda ganha até três salários mínimos e eleitores de Bolsonaro em 2022. Está empatado tecnicamente com Boulos entre quem ganha mais de sete salários mínimos, entre mulheres, jovens de 16 a 34 anos, ensino superior e entre quem recebe de três a sete salários mínimos. Boulos só está à frente entre eleitores de Lula e não católicos/evangélicos e sem religião.

A propósito, Boulos contava com a intensa participação de Lula na reta final da campanha, porém o presidente da República está impedido de viajar por recomendações médicas, por causa do acidente doméstico que sofreu no sábado — caiu de um banco quando cortava as unhas no banheiro e bateu com a cabeça, levou cinco pontos na nuca e sofreu dois sangramentos internos. Lula somente participará do comício de encerramento da campanha se for liberado a tempo pelos médicos.

Belo Horizonte

O prefeito Fuad Noman (PSD) consolidou sua virada do primeiro para o segundo turno em Belo Horizonte, segundo a Pesquisa Quaest divulgada ontem, com 46% de intenções de votos, contra Bruno Engler (PL), com 40%. Entretanto, Engler avançou três pontos percentuais, estando no limite do empate técnico. Esse resultado promete uma reta final dramática na capital mineira, onde se digladiam os aliados de Bolsonaro e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para quem manter o controle da Prefeitura de Belo Horizonte é fundamental, em razão das eleições de 2026, quando pretende disputar o governo do estado. Branco/nulo/não vai votar somam 9%, eram 12% dos eleitores. Indecisos se mantiveram em 5%.

Fortaleza

Final de campanha dramático em Fortaleza, Lula e Bolsonaro têm um confronto direto. Pesquisa Quaest divulgada ontem mostra Evandro Leitão (PT) com 44%, e André Fernandes (PL), com 42% de intenções de voto. Os dois candidatos estão tecnicamente empatados dentro da margem de erro, que é de três pontos percentuais para mais ou para menos. Evandro oscilou um ponto percentual (tinha 43%) e André Fernandes, também, porém para baixo: tinha 42%. A disputa registra mais um embate entre os irmãos Gomes, que estão rompidos politicamente. Cid apoia o petista, mas Ciro declarou neutralidade, apesar de o PDT, seu partido, também apoiar o petista.

Viagem de Lula a São Paulo é incerta

» MAYARA SOUTO

A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, afirmou que o presidente Lula se recupera bem após o acidente doméstico, no último fim de semana, quando bateu a cabeça. Nesta semana, ele trabalha do Palácio da Alvorada.

"Está tudo bem. É só mesmo orientação e precaução. Ele está trabalhando normal, participou hoje da reunião do Brics", disse Janja a jornalistas, em frente à residência oficial.

Lula deve fazer mais exames amanhã, que podem definir sua ida a São Paulo no próximo domingo, dia do segundo turno das eleições municipais. "Ele vai ficar em casa até domingo, vamos resolver ainda se vai ou não até São Paulo. Vai depender da liberação e orientação médica", informou a primeira-dama.

O presidente vota em São Bernardo do Campo (SP), onde a disputa está entre Marcelo Lima (Podemos) e Alex Manente (Cidadania). O candidato apoiado

Reprodução



Janja conversou com jornalistas e disse que presidente está bem

pelo chefe do Executivo, Luiz Fernando Teixeira (PT), não chegou ao segundo turno.

A presença do petista também é esperada para comício de Guilherme Boulos (PSol), candidato à Prefeitura de São Paulo. O presidente tem sido mais

presente nas campanhas eleitorais municipais no segundo turno, em especial, na capital paulista, onde há esforços de participação em eventos e gravações de campanha política. A disputa é contra o atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB).

A primeira-dama ainda afirmou que Lula deve retornar ao Palácio do Planalto na próxima segunda-feira.

Imprensa

Janja conversou com os jornalistas para tratar das condições de trabalho da imprensa em frente ao Alvorada. A residência tinha uma pequena sala com mesa e cadeiras e outra área coberta com bancos destinada aos profissionais. No entanto, o espaço está em manutenção há cerca de três meses.

A situação motivou o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal a emitir um ofício pedindo medidas urgentes à Secretaria de Imprensa, vinculada à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom).

Janja afirmou que as empresas de comunicação poderão montar barracas, se assim desejarem, o que era proibido. Ela disse que providenciará uma estrutura temporária.